

Ilha do Bananal/J. França

Cacique eleito por colegiado recebe o cocar dos carajás

Ilha do Bananal, MT — Eleito pelo consenso do colégio eleitoral da aldeia Santa Isabel, na Ilha do Bananal, o índio carajás Idjuraru, 34 anos, tornou-se, a partir de quinta-feira, com sua posse, o primeiro índio brasileiro eleito cacique, pelo voto. Apesar do apoio recebido pela comunidade, dos caciques de seis outras aldeias e do presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, presentes à posse, Idjuraru estava tenso ao receber o **kurrerreti** (cocar) das mãos do ex-cacique Maluaré.

Isto porque, minutos antes da posse, Lorreto, o filho mais velho de Maluaré e primeiro na linha sucessória, disse ao sucessor de seu pai que aquela solenidade era uma "palhaçada" e que somente estava sendo realizada para "agradar ao presidente da Funai". Antes de subir ao palanque, instalado sobre quatro tambores de gasolina de avião, Idjuraru tentou argumentar com seu oponente lembrando que o conselho da comunidade — formada por todos os homens da aldeia — havia decidido que a posse seria realizada com as festas tradicionais dos carajás.

"LEI SECA"

Eleito no dia 4 de janeiro, Idjuraru tomou posse, no mesmo dia, em soleni-

dade reservada apenas aos membros da tribo. Um mês depois, ele foi novamente empossado, desta vez na presença dos chefes das outras seis tribos carajás da região. Para que seu cargo fosse "oficializado" perante a Funai, o conselho decidiu realizar a solenidade de ontem, quando todas as aldeias foram novamente convidadas.

Professor de Carajás e Português das crianças da aldeia, Idjuraru substituirá no posto a junta que era formada pelos caciques Maluaré, 58 anos, Arutana, 80 anos, e Atau, 85 anos, nomeada para o cargo pelo ex-Presidente Getúlio Vargas. Os três agora passarão a compor o Conselho de Velhos da tribo, que não tem força de decisão. Todo o poder estará agora concentrado apenas nas mãos de Idjuraru, que já decretou a lei seca na Ilha e contratou uma guarda especial para impedir o ingresso, no local, de bebidas alcoólicas, procedentes, principalmente, de São Félix do Araguaia.

Para fazer cumprir o decreto — que não está escrito em nenhum papel — a guarda especial já amarrará, em tronco de árvores, alguns índios que infringiram a nova ordem. O castigo dura enquanto o índio ainda estiver bêbedo. O cacique Idjuraru reconhece que a punição é muito

"primitiva", e por isso pretende construir uma cadeia para prender os infratores.

Ele afirmou que a medida é necessária, lembrando que até há pouco tempo, os índios de sua aldeia roubavam algodão com álcool, do posto de saúde, para se embebedarem. "A tradição dos carajás estava morrendo, e por isso fizemos hoje a **dança do aruana**, o rito da passagem (quando o adolescente é declarado homem) e o **idjessu** (luta entre os índios das várias aldeias visitantes).

Desde que assumiu o cargo, pela primeira vez, em janeiro, Idjuraru, vem mantendo uma reunião com todos os índios de sua aldeia, para falar dos efeitos maléficos da bebida, na necessidade de manter as tradições e do trabalho de todos, pela comunidade. Ainda este mês, a aldeia vai colher 1 mil e 500 sacas de arroz, plantado nas imediações do aeroporto da Ilha do Bananal.

Casado com uma branca, Teresina Pereira, com quem tem cinco filhos, o novo cacique da aldeia Santa Isabel é considerado pelo conselho de velhos e pelos seus alunos como um "exemplo a ser seguido". Ninguém nega que ele é bom pai de família e respeitado por todos. Não bebe, não fuma e não joga.

O ex-cacique Maluaré, responsável pela eleição de Idjuraru, entregou o cocar a seu sucessor, com lágrimas nos olhos. Um membro da comunidade disse que a tristeza do ex-cacique era com seu filho, que somente não foi elevado à condição de chefe por causa da bebida.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal de Brasil

Class.:

175

Data:

16/04/83

Pg.:

1970



Idjuraru, diante da tribo, recebeu o cocar de seu antecessor